



VALIDAÇÃO DE ROTEIRO DE VÍDEO EDUCATIVO PARA PRÁTICA DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO JUNTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Letícia Gomes Pereira¹
Francisca Luana Costa Rodrigues²
Neucilia Oliveira Silva³
Paula Marciana Pinheiro De Oliveira⁴

RESUMO

O acolhimento e a classificação de risco são etapas importantes na assistência à saúde, as quais necessitam de abordagem singular e de profissionais que disponham de conhecimentos necessários para atendimento efetivo, principalmente ao público de pacientes com deficiência visual. O objetivo dessa pesquisa foi validar roteiro de vídeo educativo para prática de enfermagem no acolhimento e classificação de risco junto à pessoa com deficiência visual. Trata-se de estudo metodológico de revisão integrativa da literatura elaborado em seis etapas: 1. Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados; e 6. Apresentação da revisão integrativa com as evidências científicas. Utilizou-se como pergunta norteadora: "Qual o conhecimento dos profissionais de saúde do ensino superior sobre o contexto das Pessoas com Deficiência?" Após a revisão de literatura, e a leitura dos artigos, foi possível perceber que os profissionais tem pouca experiência com o acolhimento e classificação de risco de pessoas cegas. Diante do exposto, foi elaborado roteiro de vídeo como forma de auxílio audiovisual aos profissionais da saúde para realização de uma assistência universal, integral e equitativa.

Palavras-chave: Conhecimento; Pessoas com Deficiência; Profissionais da Saúde; Filme e Vídeo Educativo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Discente, leticiagomes@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Discente, luanacostrodrigues@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Discente, neucilia.s@aluno.unilab.edu.br³
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, Docente, paulapinheiro@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

É imprescindível que os profissionais de saúde tenham autonomia, por meio da liberdade moral e intelectual, e conhecimento para a prática do acolhimento e da classificação de risco, principalmente quando se trata de pessoas com deficiência. Tais pacientes necessitam de abordagem singular e de profissionais que disponham de conhecimentos que são essenciais para o atendimento ser efetivo e integral, abrangendo suas delimitações, sem restringir-se as suas individualidades. Essa pesquisa tem como objetivo de estudo validar roteiro de vídeo educativo para prática de enfermagem no acolhimento e classificação de risco junto à pessoa com deficiência visual. Sabemos que os profissionais de enfermagem são primordiais nesse processo devido sua atuação na frente da prática de acolhimento e classificação de risco, além de gerenciarem todo o processo de assistência ao cuidado. Para a autora Aline Marques (2012, p.188), os enfermeiros são profissionais que possuem conhecimentos e habilidades específicos para definir a prioridade dos atendimentos, que incluem um olhar clínico para os sinais e sintomas e para realização de escalas que avaliem o risco de cada paciente. Diante dessa perspectiva, nota-se a importância de disseminar conhecimento a respeito desse tema, tendo em vista que muitos profissionais de enfermagem apresentam dificuldades na assistência correta de pessoas com deficiência visual, além de escasso acesso a informações de assistência a pessoas com deficiência no período de graduação. Sendo assim, fez-se necessário à validação e elaboração de um roteiro de vídeo educativo para prática de enfermagem no acolhimento e classificação de risco junto à pessoa com deficiência visual.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado baseado nas seis etapas recomendadas, a partir de Souza, Silva e Carvalho (2010): 1. Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem na literatura; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Discussão dos resultados; e 6. Apresentação da revisão integrativa com as evidências científicas. Dividimos em duas grandes etapas: primeira etapa de revisão e a segunda de elaboração e validação do roteiro. Na primeira etapa foi realizada revisão, onde, inicialmente definimos o objetivo e formulação da pergunta norteadora, além de estabelecer os critérios de exclusão e inclusão para facilitar as buscas sobre o tema proposto. A pergunta norteadora foi desenvolvida utilizando a estratégia PICO, na qual é acrônimo para população, interesse e contexto (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007), que resultou em:

P (população) - Profissionais de saúde de nível superior.

I (interesse) - Conhecimento; Competência Profissional; Tecnologias Educativas.

Co (contexto) - Pessoa com Deficiência.

A pergunta elaborada foi: Qual o conhecimento (I) dos profissionais de saúde do ensino superior (P) sobre o contexto das Pessoas com Deficiência (Co)?

Foram utilizadas as plataformas como os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (Mesh), e definidos descritores em português: Pessoal da Saúde, Profissionais da Saúde, Conhecimento, Competência Profissional e Tecnologia Educacional, em inglês: Health Personnel, Knowledge, Professional Competence e Educational Technology, e em espanhol: Personal de Salud, Conocimiento, Competencia Profesional e Tecnología Educacional e operadores booleanos AND e OR para auxiliarem nas buscas dos artigos.

Para realização das buscas, determinamos seis bases eletrônicas de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), portal Scientific Electronic Library Online (SCIELO); bases



especializadas como Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); base SCOPUS; e a base Web of Science. Os critérios de inclusão foram relacionados a disponibilidade dos artigos, teses ou dissertações disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, contemplando um dos três idiomas: português, inglês ou espanhol.

A busca dos artigos foi realizada nos meses de janeiro a fevereiro de 2023 por dois revisores, onde foi efetuado exclusão das duplicadas no programa EndNote, software gerenciador de bibliografias para publicação de artigos científicos. Após isso, foi realizada exclusão dos artigos por título e resumo através da plataforma RAYYAN, pois possibilita que os revisores realizem seleção por pares cega e exclui a possibilidade de viés na leitura entre os revisores. A etapa de leitura na íntegra e extração de dados foi realizada de março a maio de 2023. O programa word foi escolhido para a realização de tabelas com intuito de organizar e separar os artigos que seriam incluídos ou excluídos, além do motivo para tal decisão, após feito isso, os revisores se reuniram e realizaram nova leitura para decidirem em conjunto quais artigos seriam incluídos ou excluídos. Com o término da revisão, deu-se início a segunda etapa, onde foi elaborado quadro sinóptico com o intuito de perceber quais pontos dos artigos poderiam ajudar na realização do roteiro de vídeo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da revisão, foram encontrados 1.308 estudos após exclusão das duplicadas, e após a exclusão por título e resumo foram elencados 79 artigos para leitura na íntegra. Em suma, 24 artigos foram incluídos na amostra final. Com a leitura dos artigos na íntegra e realização do quadro sinóptico, foi percebido que os estudos demonstram que os profissionais tem pouca experiência com atendimento a pessoa com deficiência visual, além de não terem disciplinas na graduação ou até mesmo especialização ou treinamento voltado para o acolhimento e classificação de risco de pessoas com deficiência. Foi relatado na maioria dos trabalhos a dificuldade dos profissionais em atenderem pessoas com deficiência, chegando muitas vezes a negligenciarem o atendimento devido à falta de informação e/ou experiência com esse público, deixando os mesmo sem acesso aquele serviço de saúde. Diante do exposto, foi visto a importância da criação de um roteiro de vídeo (Quadro 01) tendo como público alvo os profissionais de saúde, como forma de demonstrar a relevância de um acolhimento e classificação de risco humanizado e direcionado para pessoas com deficiência, sobretudo para pessoas com deficiência visual. O roteiro foi elaborado a partir da revisão integrativa e de acordo com o protocolo de acolhimento com classificação de risco com foco nas vulnerabilidades (CORDEIRO, 2022), e tem como título: Acolhimento com classificação de risco de pessoas com deficiência visual.

Quadro 01. Roteiro de vídeo. Redenção, Ceará, Brasil, 2023.



Tempo	Tópico/assunto	Design	Momento
10s	Apresentação do infográfico animado	No momento inicial, os personagens apresentam o tema do infográfico animado.	Animação dos personagens junto com o tema – aparece o tema escrito e os personagens ao lado.
30s	Apresentação dos personagens	Os personagens apresentam seus nomes e o tipo de deficiência que têm, aparece um personagem por vez e depois os dois juntos.	Personagens aparecem acenando e se apresentando ao público: Personagem 1. “Oi! Meu nome é Tenho...” Personagem 2. “Oi! Meu nome é Tenho...”
1m15s	Definição de pessoa com deficiência e os tipos de deficiência existentes	Aparece a definição escrita, e imagens de pessoas com diferentes tipos de deficiência com o texto indicando qual a deficiência ao lado.	Os personagens saem de cena e apenas narram a explicação dos tipos de deficiência existentes.
2m30s	Dicas de comunicação com o público	Os personagens aparecem explicando porque alguns termos e atitudes não devem ser utilizados, enquanto toca uma música de fundo e na tela aparecem figuras interativas, como um X quando for algo que não se deve fazer e um V quando for algo que se pode fazer, enfatizando que não se deve tratá-las de forma diferente e nem as infantilizar.	Personagem 1. “Sabiam que existem alguns termos que não devem mais ser utilizados ao se dirigir a uma pessoa com deficiência? Termos como “mudinho”, “ceguinho” ou até mesmo termos que infantilizam a pessoa com deficiência ou que denotem pena.” Personagem 2. “O ideal é tratá-las com respeito, sem infantilizar ou diminuir, lembrando sempre dos termos corretos, como pessoa com deficiência ou pessoa cega.”
3m10s	Atendimento de saúde	Os personagens informam que as pessoas cegas podem precisar de algum auxílio ao acessar alguns serviços, como o serviço de saúde. Por esse motivo os	Personagens surgem em uma instituição de saúde auxiliando uma pessoa com deficiência visual que pedia informação, explicando a ela de forma correta e sem discriminação, enquanto é



		profissionais de saúde precisam estar atentos e saber prestar um atendimento integral e equitativo a esse público, com o uso de tecnologias leves e até mesmo duras durante esse processo.	narrado como deve-se auxiliar ao prestar assistência à pessoa cega, e a importância da presença de sinalização tátil, piso tátil e equipamentos adaptados. Personagem 1. “É necessário falar claramente, descrever o ambiente e as ações, usar recursos táteis e oferecer orientação verbal.”
3m50s	Acolhimento	Os personagens enfatizam a importância dos profissionais de saúde no acolhimento de pessoas com deficiência visual, dando dicas para haver uma comunicação efetiva e enfatizando o acolhimento humanizado.	Os personagens perguntam ao público: “Sabem como funciona o acolhimento de pessoas cegas?” Personagem 1. “É importante falar com a pessoa de forma clara todos os procedimentos que serão feitos, sempre se dirigindo ao paciente, demonstrando empatia e priorizando suas dúvidas e queixas.”
4m30s	Classificação de risco	Personagens demonstram a importância da classificação de risco e de uma identificação rápida das necessidades emergenciais de pessoas com deficiência visual, disponibilizando questionários em Braille para pessoas com deficiência auditiva durante a classificação de risco.	Personagem 1. “Precisamos identificar as necessidades do paciente e por qual motivo ele procurou o atendimento de saúde, para isso, devemos primeiro explicar como funciona a classificação de risco.” Personagem 2. “Utilizamos a classificação de risco de Manchester, que consiste na coleta e análise das informações, ou seja, identificar a prioridade, após isso é feito a avaliação da prioridade clínica mais alta, e por último a atribuição de uma prioridade, definindo o tempo que aquele paciente pode esperar para ser atendido, sendo definido pelas cores vermelho – emergência, laranja – muito urgente, amarelo – urgente, verde – pouco urgente ou azul – não urgente.”

CONCLUSÕES

Após a análise e leitura dos artigos a respeito dos conhecimentos de profissionais de saúde sobre acolhimento e classificação de risco de pessoas com deficiência, conclui-se que os profissionais de saúde têm um conhecimento escasso sobre a assistência prestada a esse público, chegando inclusive a prestar um atendimento que não atenda as demandas daquele paciente, devido à falta de informação e de estudos na área. Podemos então entender a necessidade da elaboração de um roteiro de vídeo educativo para que esses profissionais possam aprender a prestar uma assistência universal, integral e equitativa para pessoas com deficiência visual. Sendo assim, o roteiro de vídeo foi desenvolvido para abordar assuntos como: definição de pessoa com deficiência e os tipos de deficiência existentes, dicas de comunicação com o público, forma de auxiliar pessoas cegas no acesso aos serviços de saúde, e como realizar um acolhimento e classificação de risco com uma conformação adequada.



AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada Validação de roteiro de vídeo educativo para prática no acolhimento e classificação de risco junto à pessoa com deficiência visual e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Agradecimentos à UNILAB, pelo ensino e pelas oportunidades concedidas.

Agradecimentos à orientadora Profa. Dra. Paula Pinheiro, pela orientação, atenção e conhecimento compartilhado.

Agradecimentos à mestranda Enfa. Neucilia Oliveira, por toda ajuda e conhecimento compartilhado.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, A. M, DURO, C. L, LIMA, M. A. **Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa.** Revista Gaúcha de Enfermagem, Rio Grande do Sul, 2012.

CORDEIRO, W, DO CARMO, P. R, DE CARVALHO, M, ROCHA., P. T. **Acolhimento e classificação de risco com foco nas vulnerabilidades.** Universidade Federal do Tocantins, 2022.

SANTOS, C. M, PIMENTA, C. A, NOBRE, M. R. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 15, n. 3, p. 508 - 511, Ribeirão Preto, 2007.

SOUZA, M. T, SILVA, M. D. CARVALHO, R. D. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, p. 102- 106, São Paulo, 2010.